

EXEMPLO DE BOA PRÁTICA - TOD CDP BEJA

- NEWSLLETER DA DGS- Jan-Mar 2016

No sentido de dar cumprimento às recomendações TOD da DGS como componente da estratégia DOTS da OMS, o CDP de Beja tem vindo a desenvolver uma organização que hoje se manifesta satisfatória, apresentando uma taxa de cobertura em TOD de 90% dos doentes tratados durante o ano de 2015.

O CDP de Beja, integrado na ULSBA, funciona na cidade de Beja em espaço próprio e com serviço de radiologia, abrange todos os utentes residentes no distrito de Beja, excepto o concelho de Odemira, abrangendo 126.692 Utes. A Região do Baixo Alentejo é uma das maiores de Portugal (8 542,7 Km² – 9,3% - censos 2011) com uma grande dispersão geográfica e uma baixa densidade populacional.

Este serviço conta com três períodos consultas médicas por semana, tendo apoio de enfermagem a tempo inteiro que é efectuado por duas enfermeiras. Na área administrativa há resposta em todo o horário de funcionamento do CDP (dias úteis / 8h – 20h) .

Em termos organizacionais, em cada Centro de Saúde da ULSBA, existe um enfermeiro responsável pela área da tuberculose, que se responsabiliza pela operacionalização das tomas controladas e pelos rastreios locais dos conviventes de doentes.

Em termos práticos, na consulta médica do CDP, após observação dos doentes é efectuada uma guia de tratamento. Segue-se a consulta de enfermagem para

planeamento das tomas. A enfermeira do CDP contacta o enfermeiro responsável da UCSP / USF da área de residência do doente, com envio da guia e respectiva terapêutica (que segue nas doses necessárias para aquele doente até à consulta seguinte), bem como marcações de consultas e exames posteriores.

Localmente é definida a operacionalização das tomas controladas. As tomas iniciais, enquanto os doentes se mantêm muito contagiosos são efectuadas no domicílio dos utentes. Podem ser realizadas pelos enfermeiros de família, pelos enfermeiros das UCC / equipas domiciliarias e nos casos dos lares de 3ª idade ou estabelecimento prisional pelos enfermeiros das respectivas instituições.

Após a fase de maior contagiosidade, dependendo das condições dos doentes, a toma pode continuar a ser efectuada no domicílio ou o doente passa a deslocar-se aos centros de saúde para a respectiva toma. Nos fins-de-semana, a toma mantém-se sob a responsabilidade dos enfermeiros das respectivas UCCs / equipas domiciliárias, ou ainda noutros casos é efectuada pelos enfermeiros de serviço nas consultas de reforço de cada centro de saúde ou SUB (Castro Verde e Moura), de acordo com as disponibilidades locais.

Todas as tomas são registadas no sistema informático – Sclinico, sendo que as enfermeiras do CDP de Beja controlam as diversas tomas, estando disponíveis para resolver qualquer problema que surja durante o tratamento, sobretudo as reacções adversas aos fármacos e possíveis intolerâncias, apoiando todos os enfermeiros em caso de dúvidas e contribuindo para a sua formação nesta área.

Este é um trabalho organizacional diário em prol de um tratamento eficaz, prevenindo as resistências e diminuindo a possibilidade de disseminação da doença na

comunidade e dependendo de um grande empenho da equipa de enfermagem do CDP, assim como dos enfermeiros que localmente e diariamente administram as terapêuticas aos diferentes utentes, numa unidade com as características da ULSBA.